

Boletim

A' "Liga Feminina Cearense"

Jovens patricias: a vós que sois o anjo da guarda de nossa liberdade, dedico estas linhas.

Fostes vós a alavanca poderosa que derrubou o escravagismo de nossa terra, dando liberdade a trinta e uma mil pessoas que estavam, pelo despotismo, fóra da lei e do direito, quando creastes aquella poderosa sociedade libertadora que teve por presidente a denodada Maria Thomazia e por secretaria Elvira Pinho, e em 1881 ou 1882, com o concurso colectivo da mulher cearense, fizestes a mais, formidavel e mais inexpugnavel fortaleza, para se bater fortemente em pról dos direitos daquelles que eram, dentro dos sentimentos humanos, nossos eguaes, nossos irmãos.

Quem vos falla é um dos soldados, que na vanguarda dos libertadores dos escravos pretos, batalhou para que fosse abolida no Ceará essa nodoa negra e infamante; condecorações de honra, recebeu, e, para honral-as, em nome de sua terra, envidará todos os esforços, lançando o seu protesto contra a escravatura branca.

Em nome de Deus e da Humanidade, almejo não sejamos vencidos nesta crusada santa pelo despotismo e audaz governo do commendador Accioly, que nos tem infelicitado por espaço superior a 20 annos e que agora está, por seus lacaios, no jornal official, achincalhando a familia cearense por seu abnegado procedimento na patriótica passeata de domingo ultimo.

Candidas Cearenses, attendei!

Estamos sitiados por cangaceiros que a cada momento são mandados do interior para trucidar os vossos esposos, filhos e irmãos; são assassinos e assalariados dos chefetes politicos do satrapa Accioly, presidente de facto e illegalmente empossado no governo deste Estado.

Padre Cicero Romão, chefe dos chefes mais terrorsos de cangaceiros, pactúa com esta causa anti-christã, o que não admira, por ser este sacerdote catholico já excommungado pela Santa Sé.

Imitae, mulher cearense, o procedimento da mulher pernambucana, que teve o arrojo de pegar em armas, como podeis ver do *Malho* de 30 de Dezembro, com o fim unico de salvar sua terra, do predomínio vil do oligarchia Rosa e Silva, defendendo o seu lar das hordas de sicarios e bandidos que aquelle usurpador importou de seus sertões.

Defendei, mulher cearense, o vosso lar, o vosso direito, o vosso marido o vosso filho, o vosso irmão.

Avante, denodadas patricias!

O invalido soldado

José do Amaral